RELATÓRIO EXECUTIVO

ALFABETIZAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

FRENTE AOS CHOQUES DA PANDEMIA E DAS ENCHENTES DE 2024

CENTRO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS – CEBE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – SEDUC

Abril de 2026

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Souza

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária: Raquel Teixeira
Secretária Adjunta: Stefanie Eskereski
Diretora-Geral: Iracema Keila Castelo Branco
Coordenador do CEBE: Guilherme Simionato
Pesquisador responsável: Paulo Marcos Ribeiro

EQUIPE TÉCNICA — CENTRO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Amanda Laís Stibbe Lunardi
Bruna Freitas dos Santos
Carol Pereira Santos
Damallys de Assis Oliveira
Danielle Campos
Eduarda dos Reis Barcellos
Edyr de Jesus Alves Pereira
Fabiano Antunes
Gabriel Canofe Costa
Laura Eduarda Mallmann Kieling
Leonardo Bruno Afonso da Silva
Maria Augusta Kämpf Magadan
Nikolas Weige
Samarina Sodré Galeão da Rosa

COMO CITAR ESTA PUBLICAÇÃO

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Centro de Educação Baseada em Evidências (CEBE). Caderno de Evidências — Alfabetização no Rio Grande do Sul: os choques da pandemia e das enchentes de 2024. Porto Alegre: Seduc-RS, 2026.

SOBRE OS DADOS

Publicação elaborada exclusivamente a partir de dados agregados de avaliações educacionais oficiais (ICA, SAEB, SAERS) e de pesquisas domiciliares (PNAD Contínua/IBGE), em conformidade com a LGPD (Lei nº 13.709/2018).

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

Apresentação 1
O tamanho do choque 2
Evidências-chave 2
Metodologia resumida 4
Como o estudo foi realizado 4
Principais evidências 5
Habilidades: o que caiu e o que resistiu 6
Evidências-chave 6
O paradoxo da percepção 8
Evidências-chave 8
Desigualdades e territórios 10
Evidências-chave 10
Territórios de resiliência 12
Evidências-chave 12
Implicações para a gestão 13
Para a Secretaria (nível central) 13
Para as CREs 13
Para as escolas 13
Recomendações prioritárias 14
Considerações finais 15

Apresentação

Síntese executiva do estudo do CEBE sobre os efeitos da pandemia e das enchentes de 2024 na alfabetização das crianças gaúchas.

Este Relatório Executivo apresenta, de forma condensada e orientada à tomada de decisão, os principais resultados do estudo do Centro de Educação Baseada em Evidências (CEBE/Seduc-RS) sobre o desempenho em alfabetização no Rio Grande do Sul à luz de dois choques sucessivos: a pandemia de Covid-19 e as enchentes de maio de 2024, o maior desastre climático da história recente do estado.

O estudo combina indicadores de avaliações em larga escala — Indicador Criança Alfabetizada (ICA), SAEB e SAERS —, dados domiciliares da PNAD Contínua (IBGE), uma tipologia de impacto das enchentes e estratificação por nível socioeconômico, articulando análise longitudinal, decomposição por habilidades e comparação com os demais estados do Sul.

Cada capítulo apresenta a mensagem principal, os destaques quantitativos, as evidências-chave, um gráfico ilustrativo e as implicações para a gestão. Ao final, consolidam-se as recomendações prioritárias.

SOBRE OS DADOS

Salvo indicação em contrário, os gráficos são de elaboração própria do CEBE, a partir dos dados e microdados do MEC/INEP (SAEB/ICA), do SAERS e da PNAD Contínua (IBGE). São apresentados apenas dados agregados de avaliações e pesquisas oficiais, em conformidade com a LGPD.

CAPÍTULO 1

O tamanho do choque

As enchentes de 2024 provocaram um retrocesso educacional superior ao da pandemia de Covid-19.

MENSAGEM PRINCIPAL

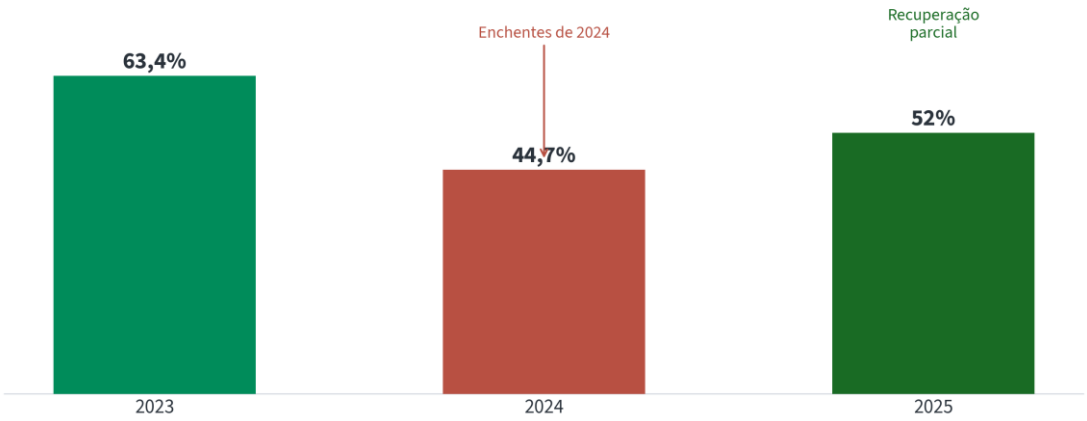
Após atingir 63,4% de crianças alfabetizadas em 2023, o RS caiu para 44,7% em 2024 — queda de 18,7 pontos percentuais — e recuperou parcialmente para 52% em 2025. As inundações custaram, em média, 15,35 pontos de proficiência às crianças do 2º ano.

−18,7 p.p.	15,35 pts	52%
queda do ICA entre 2023 (63,4%) e 2024 (44,7%)	perda média de proficiência das crianças do 2º ano do EF	recuperação parcial do ICA em 2025 — ainda longe do patamar de 2023

Evidências-chave

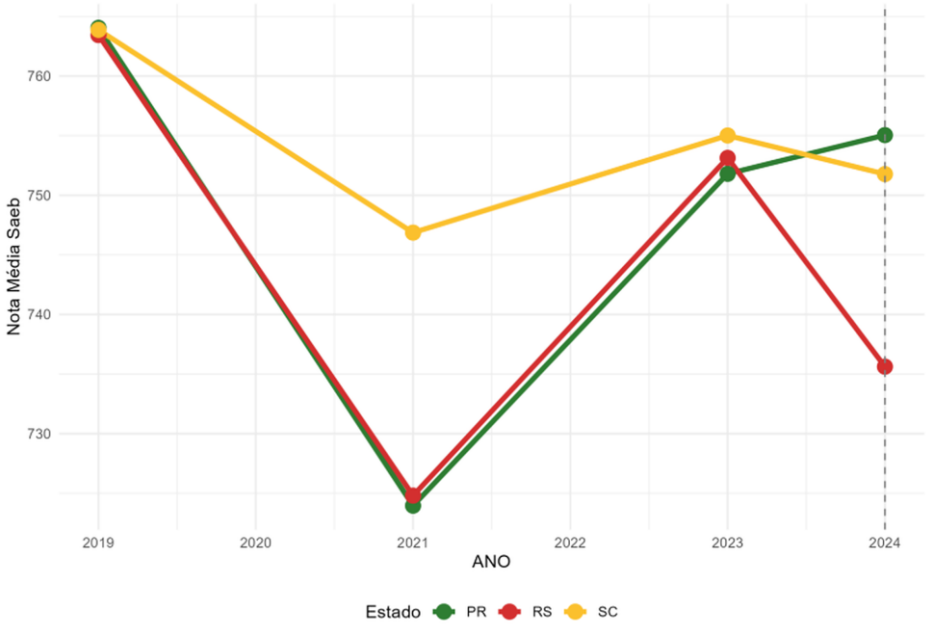
- O estado vinha em trajetória de **recuperação pós-pandemia** quando as enchentes reverteram todos os ganhos acumulados.
- O SAERS, avaliação censitária estadual, espelha o mesmo padrão: pico de 62,8% em 2023, queda para 52,4% em 2024 e estagnação em 52,5% em 2025.
- Análises do Banco Mundial estimam perdas de **0,36 a 0,9 ano escolar** de aprendizagem nas regiões mais atingidas, alcançando 99 escolas e 37 mil estudantes.

GRÁFICO 1 **Percentual de crianças alfabetizadas ao final do 2º ano do EF — ICA, Rio Grande do Sul (2023–2025)**



Fonte: MEC/INEP — Indicador Criança Alfabetizada (ICA)

GRÁFICO 2 **Proficiência média no 2º ano do EF — RS, SC e PR (microdados Saeb, 2019–2024)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do MEC/INEP (Saeb)

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

A recomposição precisa ser tratada como prioridade de rede, com metas e trajetórias públicas de recuperação até o fechamento da lacuna frente ao patamar pré-desastre — e ritmo acima da tendência histórica.

CAPÍTULO 2

Metodologia resumida

Abordagem mista: indicadores de larga escala, tipologia de impacto do desastre e estratificação socioeconômica.

MENSAGEM PRINCIPAL

O estudo compara escolas com características socioeconômicas semelhantes, mas submetidas a diferentes graus de impacto das enchentes — aproximando-se de desenhos quase-experimentais — e confronta a evidência objetiva de aprendizagem com a percepção das famílias.

Como o estudo foi realizado

- **Três sistemas articulados**: ICA (síntese), SAEB (escala nacional comparável) e SAERS (decomposição censitária por habilidade).
- **Tipologia de impacto das enchentes** (Barbosa e Costa, 2025), do Tipo 1 (pouco afetadas) ao Tipo 5 (destruição total ou inoperância).
- **Nível socioeconômico como variável estruturante**, e não apenas controle estatístico.
- **Comparação com SC e PR** como contrafactual da trajetória sem o choque climático, e modelo de **diferenças-em-diferenças** na PNAD Contínua para a percepção domiciliar.

LEITURA DOS RESULTADOS

Por se tratar de dados observacionais em contexto de choques complexos, as inferências causais devem ser lidas com cautela. A robustez vem da convergência entre múltiplas fontes, níveis de análise e estratégias de comparação.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

A infraestrutura analítica montada — tipologia de impacto + NSE + decomposição por habilidades — deve ser incorporada à rotina de monitoramento da rede, e não tratada como esforço pontual de pesquisa.

CAPÍTULO 3

Principais evidências

Oito achados que sintetizam o que o estudo revelou.

- **1. O choque foi recorde.** A queda de 18,7 p.p. no ICA em 2024 supera o impacto da pandemia e leva o estado ao menor patamar da série.
- **2. Só o RS destoa no Sul.** PR, SC e RS seguiam trajetórias similares até 2023; em 2024, apenas o RS cai — a assinatura inequívoca do desastre.
- **3. O choque foi seletivo.** Decodificação resistiu melhor; produção textual desabou de 45,7% para 32,5% de acerto — risco de alfabetização incompleta.
- **4. As perdas crescem com o dano.** Em LP, −12,2 pontos nas escolas Tipo 2, −15,8 no Tipo 3 e −42,6 nos casos extremos (Tipo 5).
- **5. O NSE funcionou como escudo.** Estratos mais altos apresentam vantagens superiores a 230 pontos na variação estimada em LP.
- **6. O vínculo escolar se rompeu nas áreas atingidas.** A participação nas avaliações caiu de 88,3% para 82,8%.
- **7. As famílias não perceberam.** A PNAD não registra aumento do analfabetismo autodeclarado — o paradoxo da percepção torna as perdas socialmente invisíveis.
- **8. Há territórios de resiliência.** Cinco CREs superaram 90% de desempenho adequado no Simulado SAEB 2025 mesmo no contexto de crise.

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

As evidências convergem para três frentes: (i) recompor as habilidades complexas, não apenas a decodificação; (ii) dosar a intervenção pela tipologia de impacto e pelo NSE; (iii) alinhar percepção social e evidência técnica.

CAPÍTULO 4

Habilidades: o que caiu e o que resistiu

O choque não foi homogêneo entre as dimensões da alfabetização.

MENSAGEM PRINCIPAL

As competências básicas de decodificação recuaram, mas resistiram; as habilidades de maior complexidade cognitiva — compreensão e, sobretudo, produção textual — concentraram as maiores perdas.

90,4→76,9%

leitura de palavras (D02) entre 2024 e 2025

45,7→32,5%

produção textual (D10) — a queda mais acentuada

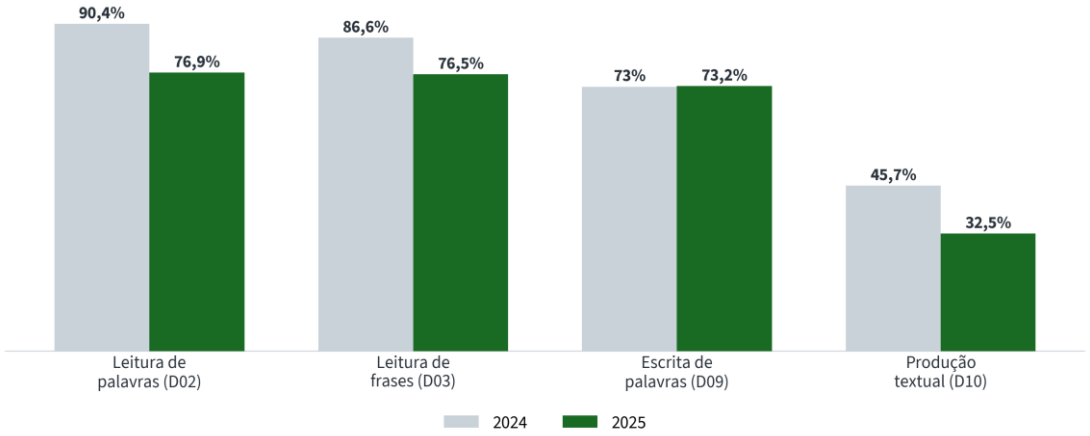
73,0→73,2%

escrita de palavras (D09): estabilidade nos níveis elementares

Evidências-chave

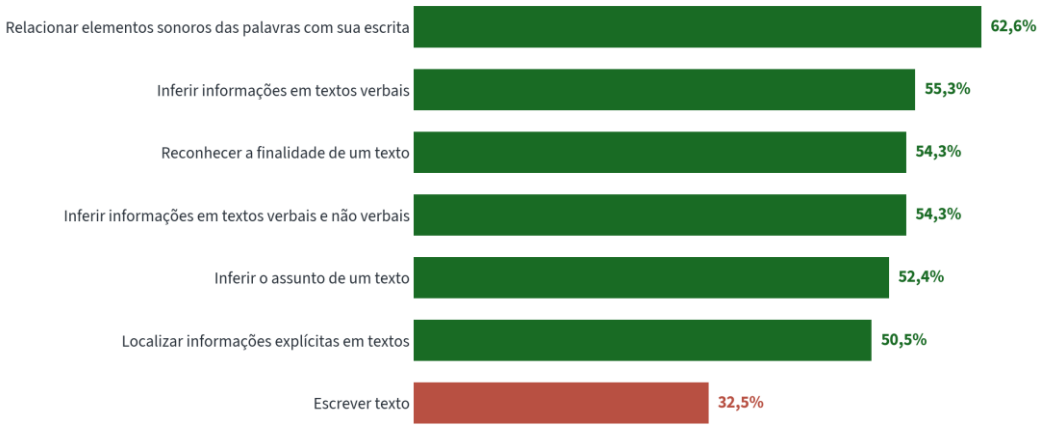
- A leitura de frases (D03) caiu de 86,6% para 76,5% — mesmo habilidades tradicionalmente consolidadas foram sensíveis às interrupções.
- Em 2025, escrever texto é o ponto crítico do estado: apenas **32,5% de acerto**, ante 62,6% na relação som-escrita.
- O padrão confirma a literatura: habilidades complexas dependem mais de mediação pedagógica e tempo de exposição — exatamente o que os choques suprimiram.

GRÁFICO 3 **Percentual de acerto por habilidade no 2º ano do EF — SAERS, edições 2024 e 2025**



Fonte: SAERS

GRÁFICO 4 **Percentual de acertos por habilidade — SAERS 2025, 2º ano do EF**



Fonte: SAERS 2025

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Planos de recuperação limitados à decodificação consolidam uma alfabetização incompleta. A recomposição da produção escrita exige programa específico, com formação docente e materiais dedicados.

CAPÍTULO 5

O paradoxo da percepção

As perdas objetivas de aprendizagem permanecem invisíveis para as famílias.

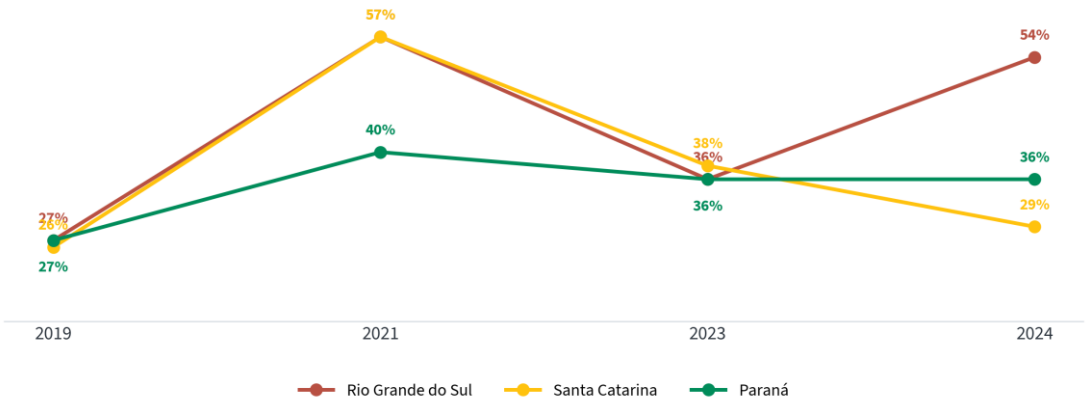
MENSAGEM PRINCIPAL

Enquanto os dados oficiais registram queda de 18,7 p.p. na alfabetização, a PNAD Contínua não capta aumento do analfabetismo autodeclarado. Avaliações medem o "efeito fluxo" da aprendizagem; a autodeclaração, o "efeito estoque".

Evidências-chave

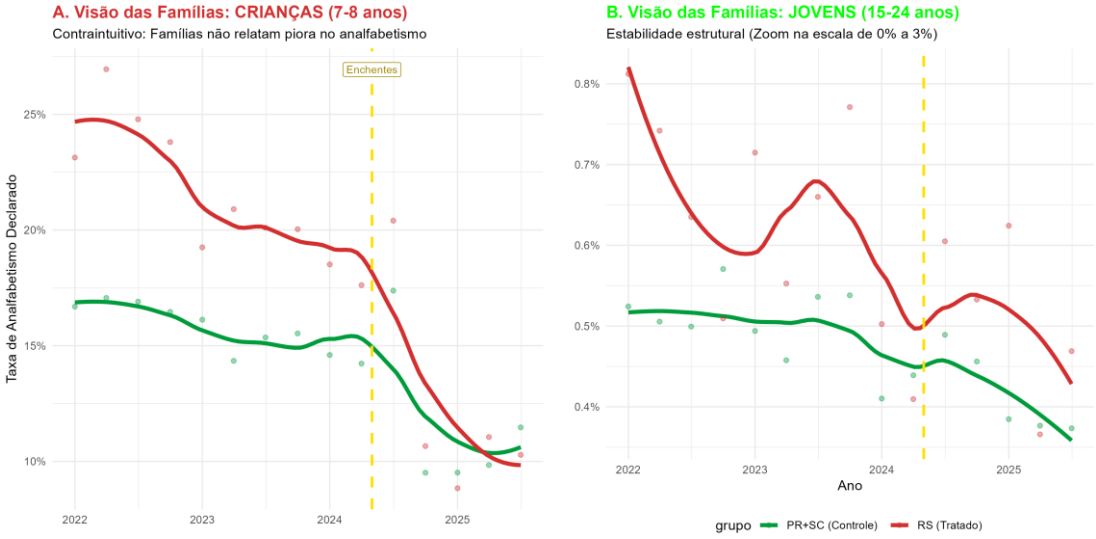
- O modelo de diferenças-em-diferenças **não identifica efeito** das enchentes na percepção domiciliar de analfabetismo — nem entre crianças de 7 a 8 anos, nem entre jovens.
- A autodeclaração tende a se basear em critérios restritos (reconhecer letras, ler palavras isoladas), superestimando habilidades funcionais.
- Nos microdados padronizados, o percentual de não alfabetizados no RS salta para **54% em 2024**, enquanto SC e PR seguem estáveis ou em queda.

GRÁFICO 5 Percentual de estudantes não alfabetizados no 2º ano do EF — PR, RS e SC (2019–2024)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do MEC/INEP (Saeb)

GRÁFICO 6 **Percepção domiciliar de analfabetismo — crianças (7–8 anos) e jovens (15–24 anos), PNAD Contínua**



Fonte: Afonso (no prelo), a partir da PNAD Contínua/IBGE

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Sem alinhamento entre diagnóstico técnico e percepção social, a sustentação das políticas de recomposição se enfraquece. Comunicar as perdas às famílias, em linguagem acessível, é parte da política — não acessório.

CAPÍTULO 6

Desigualdades e territórios

O desastre somou-se às desigualdades existentes — e as intensificou.

MENSAGEM PRINCIPAL

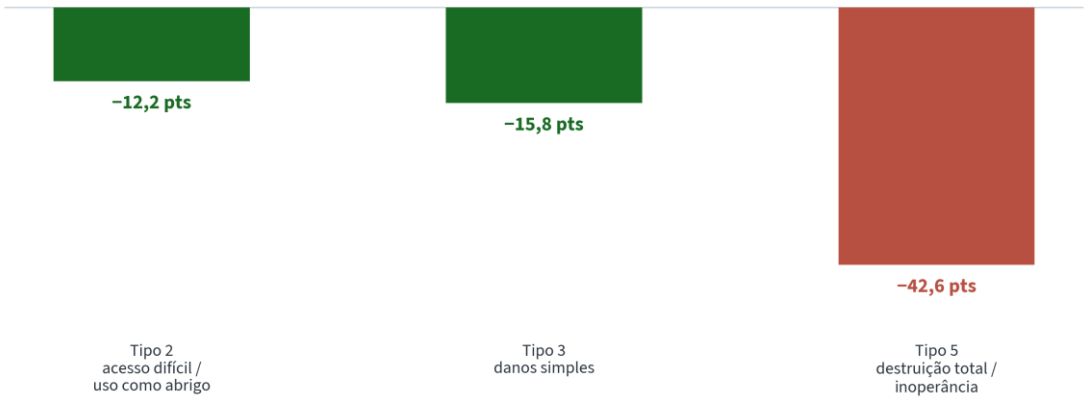
Comparando escolas de mesmo nível socioeconômico, as perdas em Língua Portuguesa crescem com a gravidade do impacto. O NSE operou como fator de proteção: o choque atingiu com mais força quem já aprendia menos.

−42,6 pts	> 230 pts	88,3→82,8%
perda estimada em LP nas escolas Tipo 5 (destruição total/inoperância)	vantagem dos estratos socioeconômicos mais altos na variação em LP	participação nas avaliações nas áreas mais atingidas

Evidências-chave

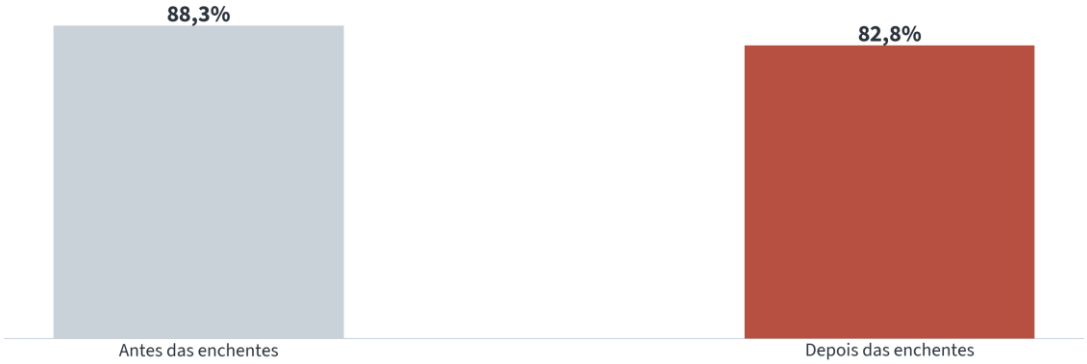
- Mesmo impactos moderados afetam a aprendizagem: **−12,2 pontos** no Tipo 2 e **−15,8** no Tipo 3; em Matemática, o efeito consistente aparece no Tipo 3 (−8,8).
- As CREs com piores resultados no SAERS 2025 — Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Gravataí e Guaíba — coincidem com o mapa do desastre.
- A queda de participação sugere rompimento do vínculo escolar associado a deslocamento e perda de moradia.

GRÁFICO 7 **Perda estimada na variação do desempenho em LP, por tipologia de impacto — 2º ano do EF**



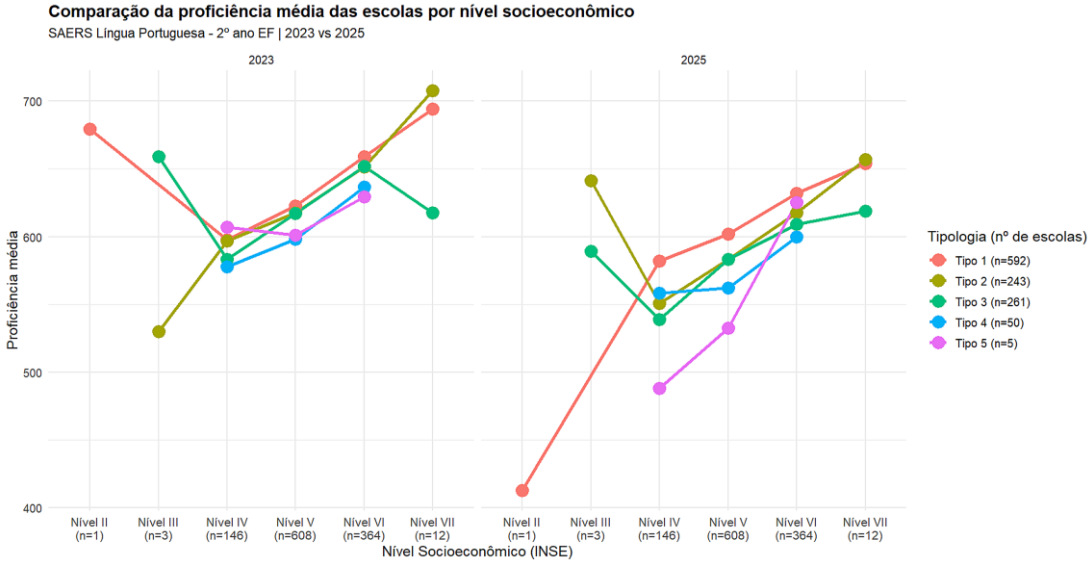
Fonte: Elaboração própria; tipologia conforme Barbosa e Costa (2025)

GRÁFICO 8 **Participação dos estudantes nas avaliações nas áreas mais atingidas — antes e depois do desastre**



Fonte: Elaboração própria a partir dos registros das avaliações

GRÁFICO 9 **Proficiência média por nível socioeconômico e tipologia de impacto — SAERS LP, 2023 vs 2025**



Fonte: SAERS; tipologia conforme Barbosa e Costa (2025)

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

A recuperação não pode ser uniforme: intervenção proporcional à tipologia de impacto e ao NSE, com prioridade imediata às escolas dos Tipos 4 e 5 em territórios vulneráveis — sob risco de consolidação das perdas.

CAPÍTULO 7

Territórios de resiliência

Mesmo na crise, há regiões com desempenho elevado — e elas ensinam.

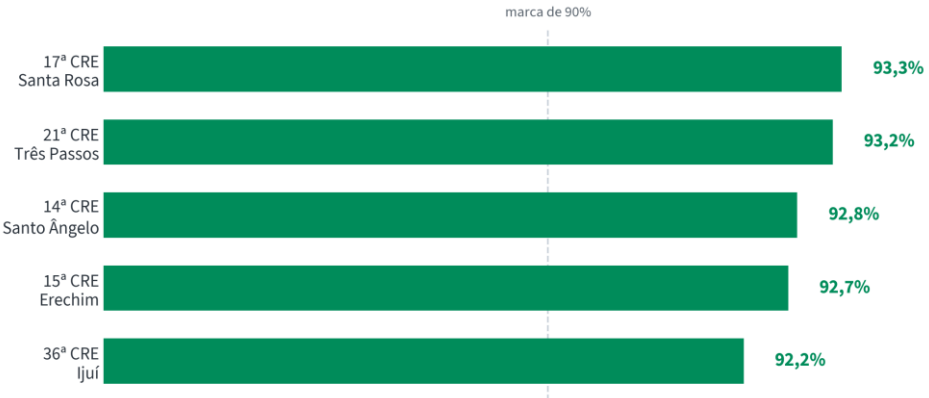
MENSAGEM PRINCIPAL

No Simulado SAEB 2025, cinco CREs superaram a marca de 90% de estudantes em padrões adequados, lideradas por Santa Rosa (93,3%). Estratégias pedagógicas e de gestão atenuam perdas mesmo em contextos adversos.

Evidências-chave

- Com exceção de Santo Ângelo, todas as CREs em destaque no Simulado SAEB mantêm alto desempenho também no SAERS 2025.
- Entre municípios afetados, o índice de eficiência separa redes que reagiram (como Cachoeirinha, na rede estadual) daquelas em que a recuperação não engrenou (como Porto Alegre).
- Essas experiências constituem material de aprendizagem institucional: o que fazem as regiões que atravessaram a crise aprendendo?

GRÁFICO 10 CREs com desempenho adequado acima de 90% — Simulado SAEB 2025, 2º ano do EF



Fonte: Simulado SAEB 2025

IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO

Documentar e disseminar as práticas dos territórios resilientes — currículo, gestão, busca ativa, recomposição — convertendo resiliência local em política de rede.

CAPÍTULO 8

Implicações para a gestão

O que os achados significam para Secretaria, CREs e escolas.

MENSAGEM PRINCIPAL

O diagnóstico desloca a agenda: da recomposição média de desempenho para a redução das desigualdades intensificadas pelos choques — com papéis claros em cada nível da rede.

Para a Secretaria (nível central)

- Integrar ICA, SAEB e SAERS em rotina única de leitura e decisão, com devolutivas rápidas por escola e habilidade.
- Alocar recursos de recuperação por tipologia de impacto e NSE, e não por médias agregadas.
- Instituir política de resiliência educacional a eventos climáticos: planos de contingência pedagógica e continuidade do ensino.

Para as CREs

- Priorizar as escolas dos Tipos 4 e 5 e monitorar nominalmente frequência e participação nas áreas atingidas.
- Mapear e disseminar as práticas das escolas e municípios de alta eficiência do seu território.

Para as escolas

- Concentrar a recomposição nas habilidades de maior perda — compreensão e produção textual.
- Comunicar às famílias o diagnóstico real da aprendizagem, enfrentando o paradoxo da percepção.

CAPÍTULO 9

Recomendações prioritárias

Oito medidas com maior potencial de impacto sobre a recomposição da alfabetização.

- **1.** Instituir programa estadual de recomposição da produção escrita nos anos iniciais, com formação docente específica e materiais dedicados.
- **2.** Dosar a intervenção pela tipologia de impacto: pacote reforçado para escolas dos Tipos 4 e 5 em territórios de baixo NSE.
- **3.** Reativar o vínculo escolar nas áreas atingidas: busca ativa, monitoramento nominal de frequência e reversão da queda de participação nas avaliações.
- **4.** Consolidar o SAERS censitário como ferramenta de gestão pedagógica permanente, com devolutivas por habilidade a cada escola.
- **5.** Estabelecer metas públicas de recuperação do ICA com trajetórias diferenciadas por território.
- **6.** Comunicar sistematicamente às famílias as perdas e as ações de recuperação, alinhando percepção social e evidência técnica.
- **7.** Construir resiliência climática do sistema educacional: contingência pedagógica, infraestrutura preparada e integração com defesa civil e assistência.
- **8.** Transformar os territórios resilientes em política: documentar, avaliar e escalar as práticas das CREs, municípios e escolas de alta eficiência.

CAPÍTULO 10

Considerações finais

A alfabetização como desafio sistêmico — pedagógico, social e climático.

A experiência recente do Rio Grande do Sul mostra que a garantia do direito à alfabetização não pode ser dissociada da capacidade do sistema educacional de manter a continuidade pedagógica em contextos adversos. Dois choques em quatro anos produziram perdas reais, estratificadas e — no caso das habilidades complexas — silenciosas, porque invisíveis à percepção das famílias.

A boa notícia é que o estado dispõe dos instrumentos para responder: um sistema censitário de avaliação por habilidade, uma tipologia de impacto que permite dosar a intervenção, indicadores socioeconômicos que orientam a focalização e territórios resilientes que demonstram, na prática, que gestão e pedagogia fazem diferença. O caminho apontado pelas evidências é o de uma recuperação territorializada, proporcional ao dano, centrada nas habilidades que mais caíram — e comunicada à sociedade com a transparência necessária para sustentá-la.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CEBE Centro de Educação Baseada em Evidências